

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO**  
**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL DA UNIDADE DE INTERNAÇÃO DA**  
**CARDIOLOGIA - 8C**

**Por: Ana Claudia de Moraes Pereira<sup>1</sup>**

O conceito de saúde contido na Constituição Federal de 1988 e na Lei nº 8.080/1990 ressalta as expressões da questão social, ao apontar que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos, e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (CF. 1988, artigo 196) e, indicar como fatores determinantes e condicionantes da saúde, “entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País” (Lei nº 8.080/1990, artigo 3º).

Pensar e realizar uma atuação competente e crítica do Serviço Social na área da saúde consiste entre outros, conforme o documento intitulado :”Parâmetros para Atuação dos Assistentes Sociais na Saúde (CFESS, 2010), a saber em destaque:

- ✓ Estar articulado e sintonizado ao movimento dos trabalhadores e de usuários que lutam pela real efetivação do SUS;
- ✓ Conhecer as condições de vida e trabalho dos usuários, bem como os determinantes sociais que interferem no processo saúde-doença;
- ✓ Facilitar o acesso de todo e qualquer usuário aos serviços de saúde da instituição e da rede de serviços e direitos sociais, bem como de forma compromissada e **criativa** (grifo nosso) à operacionalização de seu trabalho aos rearranjos propostos pelos governos que descaracterizam a proposta original do SUS de direito, ou seja, contido no projeto de Reforma Sanitária;
- ✓ Buscar a necessária atuação em equipe, tendo em vista a interdisciplinaridade da atenção em saúde;
- ✓ Estimular a intersetorialidade, tendo em vista realizar ações que fortaleçam a articulação entre as políticas de seguridade social, superando a fragmentação dos serviços e do atendimento às necessidades sociais;
- ✓ Tentar construir e/ou efetivar, conjuntamente com outros trabalhadores da saúde, espaços nas unidades que garantam a participação popular e dos trabalhadores de saúde nas decisões a serem tomadas;

<sup>1</sup>Ana Claudia de Moraes Pereira – Assistente Social do HUCFF/UFRJ; formada pela UFSC(1995); Especialista em Políticas Públicas pela UDESC(2000); Especialista em Captação e Doação de Órgãos pelo Instituto Israelita Albert Einstein(2010) e mestranda em Educação Profissional em Saúde pela Fiocruz (2015). email: anacmoraes@hucff.ufrj.br

Considerando ,a PNH – Política Nacional de Humanização, que estimula a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários para construir processos coletivos de enfrentamento de relações de poder, trabalho e afeto que muitas vezes produzem atitudes e práticas desumanizadoras que inibem a autonomia e a corresponsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho e dos usuários no cuidado de si.

Considerando, meu alinhamento ético, técnico e político, com os “Parâmetros de Atuação” da categoria do Serviço Social, na área da saúde, promovido pelo conjunto CFESS/CRESS, apresento nas próximas linhas, um breve relato da experiência do “Espaço Recreativo 8C da Unidade de Internação da Cardiologia”, sugerido e operacionalizado, como estratégia de enfrentamento do cotidiano da hospitalização, em uma ação humanizadora.

O referido “Espaço Recreativo do 8C”, foi motivado, em meados do mês de maio de 2015, após a observância do tempo de permanência em leito dos pacientes da cardiologia , e no aguardo de exames específicos e/ou necessidade de estabilização do quadro clínico pré e pós cirúrgico. As internações que ultrapassam mais de 30 dias, nos trazem como demanda do cotidiano, um perfil de pacientes com queixas recorrentes de quadros de ansiedade, tristeza, depressão(sic), gerando uma inércia frente ao processo de enfrentamento da doença. Este cenário de espera, refletido pela crise econômica atual, que assola de maneira acachapante as políticas de saúde pública brasileira, vem se apresentando no HUCFF em seu cotidiano, nos remetendo as estratégias de enfrentamento, na premissa de um patamar aceitável de dignidade humana.

Motivada pelas queixas recorrentes dos pacientes e angústia das equipes da cardiologia e enfermagem, surge a ideia de se criar um espaço com atividades lúdicas, que buscasse a promoção de uma “bolha” motivadora de estímulo a criatividade e socialização entre os pacientes e equipe, tendo como norte, propiciar a capacidade de cada um de nós, pacientes e profissionais de saúde, na construção de um caminho que nos conectasse com o resgate da auto-estima para quem cuida e para quem está sendo cuidado.

Surge a proposta do “Livro de Colorir e Caça ao Tesouro Antiestresse – O Jardim Secreto, da autora, Johanna Basford. Socializando a sugestão com as equipes de cardiologia ,Chefia e chefiados da enfermagem da Unidade 8C, após justificativa supracitada, imediatamente em duas semanas, alguns profissionais sensibilizados a iniciativa, foram dando forma ao espaço. O livro foi comprado, reproduzido em gráfica em folhas A3; lápis de cor; giz colorido; apontadores, baralho, dominó, jogo de varetas, dama, etc... O material lúdico, foi organizado nas mesinhas de apoio com cadeiras e um carrinho antigo da nutrição, servindo de apoio para livros; revistas, caça palavras e informativos sobre direitos sociais dos pacientes/acompanhantes, e folhetos informativos das diversas campanhas de doação de sangue, órgãos , medula e demais comorbidades, conforme o acesso da equipe para divulgação.

Para nossa grata surpresa, a adesão ao espaço pelos pacientes e profissionais, está sendo gratificante. Na oportunidade de visita ao leito, quando na rotina de acolhimento do Serviço Social, os pacientes são orientados quanto a disponibilização do “Espaço Recreativo”, que imediatamente aderem a ideia pelo acolhimento dos demais que já estão internados há tempo considerável, destacando-se algumas lideranças entre eles.

É notório a constatação de uma atmosfera de integração entre os participantes, com abandono gradativo do perfil de desânimo em se encontravam os pacientes. Parte dos desenhos que foram coloridos, estão expostos em mural, organizado pelos próprios pacientes, com alguns depoimentos de gratidão a equipe.

*“Enfim, não existem fórmulas prontas na construção de um projeto democrático e a sua defesa não deve ser exclusiva apenas de uma categoria profissional. Por outro lado, não se pode ficar acuado frente aos obstáculos que se apresentam na atualidade e nem desconsiderar que há um conjunto de atividades e alternativas a serem desenvolvidas pelos profissionais de Serviço Social. Mais do que nunca, os assistentes sociais estão desafiados a encarar a defesa da democracia, das políticas públicas e consubstanciar um trabalho – no cotidiano e na articulação com outros sujeitos que partilhem destes princípios – que questione as perspectivas neoliberais para a saúde e para as políticas sociais, já que este macula direitos e conquistas da população defendidos pelo projeto ético-político profissional”. (CEFESS, 2010,p. 31).*

## **Referências:**

[http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros para a Atuação de Assistentes Sociais na\\_Saude.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros para a Atuação de Assistentes Sociais na_Saude.pdf).

(acessado em 20/07/2015).

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf)

(acessado em 20/07/2015).

<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/sas/humanizausus>